

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE AS

VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNAL.

THESE

APRESENTADA A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E SUSTENTADA NO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1847,

POR

Zeferino Justino da Silva Meirelles,

DR. EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE,

Natural do Rio de Janeiro, e filho legitimo

DE

ZEFERINO VITO DE MEIRELLES.

Tandis que la lionne cruelle remplit avec la joie tous ses devoirs maternels, la femme dénaturée néglige les siens parmi les peuples civilisés; elle laisse passer son fils dans les bras mercenaires. Oú le miserable trouvera-t-il des entrailles de mère et des soins si nécessaires à sa faiblesse, puis que celle qui lui donna la vie, l'abandonne a la merci des étrangers ?

(Virey.)



RIO DE JANEIRO,
TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.
1847.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

José Martins da Cruz Jobim..... Director.
(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

OS SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido... <i>Examinador</i> ... } { F. F. Allemão..... }	} Physica. } Botanica Medica, e principios ele- } mentares de Zoologia.
2.º	{ J. V. Torres Homem..... } { J. Mauricio N. Garcia..... }	} Chimica Medica, e principios ele- } mentares de Mineralogia. } Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. Mauricio N. Garcia..... } { L. de A. P. da Cunha.. <i>Examinador</i> . }	} Anatomia geral, e descriptiva. } Physiologia.
4.º	{ L. F. Ferreira..... <i>Presidente</i> } { J. J. da Silva..... } { J. J. de Carvalho..... }	} Pathologia externa. } Pathologia interna. } Pharmacia, Materia Medica, espe- } cialmente a Brasileira, Therapeu- } tica, e Arte de Formular.
5.º	{ C. B. Monteiro..... } { F. J. Xavier..... }	} Operações, Anatomia Topographica, } e Apparelhos. } Partos, Molestias de mulheres pe- } jadas, e paridas, e de meninos } recém-nascidos.
6.º	{ T. G. dos Santos..... } { J. M. da C. Jobim..... }	} Hygiene, e Historia de Medicina. } Medicina Legal.
	M. F. P. de Carvalho.....	Clinica externa, e anatomia Pathologica respectiva.
	Manoel de V. Pimentel.....	Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. B. da Roza..... <i>Examinador</i>	}	Secção Medica.
A. F. Martins.....	}	
D. M. d'A. Americano.....	}	Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó.....	}	
A. Maria de Miranda Castro.. <i>Examinador</i> ..	}	Secção de Sciencia Accessorias.
Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	}	

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

A' SAUDOZA MEMORIA DE MEU PREZADISSIMO PAE

O Illm.º Sr. *Zeferino Vito de Meirelles.*

Expressão da mais terna e pungente saudade filial.

A' MINHA CARINHOSA E ADORADA MÃE

A Illm.ª Sra. D. *Maria Luiza de Jezus.*

SENHORA!— Eis terminada minha carreira escolastica! Eis enfim chegado esse momento de tanto regosijo para nós ambos, pois que, assim como eu, vós de ha muito o aguardaveis: momento é elle por sem duvida o mais solemne de* minha vida, porque corôa vossos esforços, satisfaz vossos votos, e compensa enfim minhas fadigas. Faltaria pois, Senhora, ao mais sagrado dever da gratidão si me poupasse hoje a dar-vos um publico testemunho de meu amor e reconhecimento para convosco. Ah! impossivel me é demonstrar-vos os gratos sentimentos de que na hora presente se acha possuido meu filial coração! Com que expressões poderei eu agradecer o extremoso amor e dedicação que tão prodiga me liberalizastes sempre? Como compensar-vos os illimitados cuidados e innumerados sacrificios a que vós, a mais desvelada e virtuosa de todas as Mães, vos expozestes sempre, afim de que eu um dia, assumindo o honroso titulo que tanto me eleva, viesse a preencher vossos mais ardentes votos? Sim, Senhora, fostes vós que me ajudastes a soportar resignado todos os labores d'essa tao longa e fatigante tarefa, que tenho hoje enfim terminado, e em que, passo a passo, me guiastes pela vossa protectora e bemfazeja mão. E na verdade, o que seria de mim si, orfão ainda antes de vêr a luz, vos não tivesse encontrado por Mãe? A vós, tão carinhosa e tão boa, e que soubestes sempre comprehender, dotada como sois das mais sublimes qualidades, todos os deveres de uma verdadeira Mãe? O que seria de mim si, no extenso caminhar d'essa improba e immensa vereda, que encetei, não encontrasse vossos tao virtuosos e prudentes conselhos, que me allumiariao sempre em meu escuro e tortuoso caminho, quaes divinos pharóes? O que seria de mim enfim, si vacillante a todos os momentos, não vos tivesse por guia? Ah! bem quizera compensar-vos, porem os extremos de uma Mãe são sempre superiores á gratidão do melhor e mais reconhecido dos filhos!

Gosae pois, Senhora, d'essa excessiva alegria que em vosso rosto diviso! Congratulae-vos pelo triumpho de vosso filho, pois é elle o resultado de vossos incansaveis trabalhos: e na carencia de outros meios que sejam verdadeiramente dignos de vós, eu vos imploro que aceiteis este primeiro fructo da arvore, cujo germen foi por vossas mãos semeiado, tao somente como prova de meu eterno reconhecimento e amor filial.

A gloria á que attingi, é obra vossa,
O que sou e serei á vós o devo.

ZEFERINO.

A' MEU PADRASTO E MELHOR AMIGO

O Illm.º Sr. *Nicoláu Lobo Vianna.*

SENHOR. — Orfão desde minha mais tenra idade, tenho sempre encontrado em vós — um verdadeiro Pai — um amigo sincero — cheio de incansavel zelo e sem que jamais vos poupasseis a sacrificios, tudo liberalizastes para minha educação medica: possuido pois do mais profundo reconhecimento, ao tocar hoje a meta de meus estudos, não posso deixar de satisfazer ao mais justo e imperioso dever de gratidão, offertando-vos este meu mesquinho trabalho, para o qual em grande parte concorrestes, como testemunho de meu eterno agradecimento, e da consideração e estima que vos consagro.



A' MINHA QUERIDA AVO'

A Illm.ª D. *Ignacia Luiza da Silva.*

SENHORA — Penhorado pelo carinhoso amor e dedicação que sempre me mostrastes, devo dar-vos uma prova, ainda que pequena, de meu reconhecimento e amaside, dedicando-vos tambem este meu primeiro trabalho, como tributo de minha eterna gratidão.

A' MEUS TIOS E AMIGOS

OS ILL^{mas} SRS.

José de Freitas Valladares.

João Luiz da Silva Valladares.

SENHORES. — O interesse que tendes testemunhado para commigo e a sincera amizade com que sempre me haveis honrado, jamais poderão ser por mim esquecidos, permitti pois, que em recompensa eu vos offereça uma parte na dedicação d'esta minha these, como prova do meu devotamento e especial affecto.

A' MEUS IRMÃOS E IRMÃAS.

Pequeno signal de amor fraternal.

A' TODOS OS MEUS PARENTES

Expressão de amizade.

Ao Illm.^o Sr. *João Soares de Souza Coutinho*

E SUA FAMILIA.

Pequeno signal de consideração, respeito, e particular amizade.

Ao Illm.^o e Exm.^o Sr. **Dr. Luiz Pedreira do Coutto Ferraz**

E SUA FAMILIA.

Exigua prova de estima e consideração.

AO ILLM.º SR. FRANCISCO MANUEL FERRÃO

E SUA FAMILIA

Demonstração de amizade e reconhecimento.

Ao Illm.º Sr. Dr. *Antonio Gonsalves d'Araujo Leitão*

Testemunho da mais grata affeição.

AO ILLM.º SR. DR. JOSINO DO NASCIMENTO SILVA.

Signal de amizade e sympathia.

A' TODOS OS MEUS AMIGOS

E EM PARTICULAR

Os Illm.ºs Srs.

- Dr. *José Marianno da Silva.*
Francisco de Oliveira Lobo Vianna.
Dr. *Francisco Claro Ribeiro.*
José Luiz Cardoso.
Dr. *Nicoláu Joaquim Moreira.*
Manuel Hilario Pires Ferrão.
Dr. *Agostinho José da Costa Figueiredo.*
Francisco de Paula Pires Ferrão.
Antonio de Castro Lopes.

Sincero voto de intima amizade.

PROLOGO.

Não foi sem muito hesitar, depois de percorrermos o vasto dominio das sciencias medicas, que lançamos mão para objecto de nossa dissertação, das — Vantagens do aleitamento maternal. — Obrigados pela lei a apresentarmos um trabalho escripto afim de nos ser conferido o honroso titulo de **Dr. em Medicina**, de preferencia abraçamo-nos com esse sublime objecto, cujo cabal desenvolvimento, conhecemos, está além de nossa mesquinha intelligencia. Não temos em vista apresentar idéas novas; somente seguiremos esses grandes **Filosophos e Medicos**, que alta e eloquentemente tem proclamado o primeiro e o mais sagrado dos deveres de uma Mãe; e si nos atrevemos a erguer nossa debil voz a pár d'esses sabios, illustres bemfeitores da humanidade que com suas luzes, felizes fructos de uma longa experiencia, e que serão eternamente objecto de admiração, tem sufficientemente aprofundado tudo o que concerne ao aleitamento maternal, é tão sómente para darmos cumprimento á lei. Estamos assaz convencidos de que não nos caberá certamente a gloria de, com nossas fracas vozes, mover o coração já empedernido d'essas, que de Mãe só tem o nome; que desprezando o innocente fructo de suas entranhas, o entregão desapiadadamente a mãos mercenarias, desconhecendo e calcando aos pés o seu primeiro e mais sagrado dever. Não; para estas nossas vozes repercutirão debalde; serão surdas ás da natureza; e inabalaveis ficarão como a rocha batida pelas vagas; porque a mulher, que sem motivo legitimo deslembra ou desconhece os sublimes sentimentos da maternidade, cahe no ultimo degráu dos entes mais degradados, colloca-se abaixo dos animaes os mais abjectos; torna-se um membro inutil á sociedade, da qual deve ser apartada; é uma irrisão do alto gráu de civilisação a que temos felizmente chegado.

Felizes de nós si, com este fraco ensaio, podermos mostrar a aquellas que

tenham ainda de gozar das delicias da maternidade, as vantagens que tirarão de aleitar por si mesmas seus filhos; e si surdas ás vozes da lisonja e ás mais refalsadas seducções e argumentos, se entregarem a esse dever sagrado. Esta será a nossa maior gloria, e mais grata recompensa.

Faltos de conhecimentos e inexperientes, nosso trabalho será talvez muito imperfeito, e muitos erros n'elle se notaráo, porém contamos desde já com a indulgencia d'aquelles que se dignarem de ler-nos, reclamando-a principalmente, dos sabios e illustres juizes, que nos tem de julgar; dizendo-lhes com La Bruyère: « On doit beaucoup exiger de celui, qui se fait auteur par un sujet de gain, et d'interêt; mais celui qui va remplir un devoir, dont il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra commettre. »



CAPITULO I.

Das Mamas.

As mamas formão o caracter distinctivo de uma classe de animaes a que os naturalistas denominão mamiferos. Entre estes alguns partilhão com o homem do privilegio de ter duas collocadas na parte anterior do peito; taes como o macaco, &c. Todos os solipedes e alguns ruminantes tem tambem duas, porém occupão a região inguinal; outros quatro, seis e oito collocadas sobre o ventre; outros em fim tem dez a doze postas longitudinalmente sobre o peito e abdomen. Nos animaes as mamas são pendentas, allongadas e não offerecem nenhum d'esses bellos caracteres, que distinguem a especie humana.

As mamas em numero de duas na especie humana, apresentam comtudo suas anomalias quanto ao numero e posição. Factos existem, segundo alguns historiadores, de mulheres com quatro mamas, duas anteriores e duas posteriores. *P. Borel, Blassius, Thomas Bartolin* dizem ter observado mulheres com trez. Em uma observação de *Mr. Robert* lê-se um facto de uma, que não apresentava signal algum no peito de glandulas mamarias, no emtanto aleitava seu filho por uma especie de mamelão que existia na parte superior da coxa. *Mr. Percy* consigna em uma interessantissima memoria numerosos exemplos de mulheres multimamas.

As mamas, semelhantes nos dois sexos na tenra idade, offerecem somente na mulher o desenvolvimento e conformação necessarias ao cumprimento da funcção para a qual são destinadas. N'ellas, com effeito, estes orgãos, um dos encantos mais poderosos de que a natureza dotou a esse ser, obra mais perfeita e bella de suas mãos, ao mesmo tempo que são destinados a soccorrer as necessidades de um novo ser, são situados na parte anterior e um pouco lateral do thorax, diante do musculo grande peitoral; o seu centro corresponde quasi à extremidade ossea da sexta costella sternal, e o seu cume ou mamelão é dirigido para adiante e um pouco para fóra. Por sua situação elevada as mamas occupão a posição mais vantajosa para o recém-nascido. « Posição admiravel, exclama o eloquente *Roussel*, que fazendo a mae ter o filho em seus braços e sob seus olhos, estabelece entre elles um encanto admiravel de ternura, de cuidados e caricias innocentes, e permite a um exprimir melhor suas necessidades e ao outro gozar de seus proprios sacrificios, contemplando continuamente pendente de seu seio, o caro objecto de seu amor. »

A mollesza e flacidez de formas e de tecidos, a delicadeza nos traços phisicos, tudo ainda concorre em ambos os sexos para sua semelhança. Porém logo que a influencia de outra idade se faz sentir, logo que a puberdade se aproxima, tudo então muda. Em seus jogos infantis, em suas mil distrações, a mulher é como de improviso surprehendida; seus olhos, como que vendados, parecem não dar fé do que dentro e fora de si se passa. Entretanto que ella assim permanece, a natureza continúa a obra que tinha por um momento abandonado; despindo-a das vestes pueris, ella a reveste das galas da puberdade, d'essa epoca a mais brilhante da vida da mulher. Despertando d'esse estado em que jazia, ella olha em torno de si como impressionada por um sonho; vê-se cercada de mil avidos olhos que a admiração, quando ha pouco a olhavam com indifferença: vendo ser o objecto d'esse culto, lança os olhos sobre si e fica como que perplexa pela mudança que em seu corpo encontra: seus peitos até então abatidos, rudimentarios, achão-se agora proeminentes, arredondados, como dois pomos cheios de vida.

Operadas estas mudanças phisicas, o seu moral tambem se modifica: a alegria e a tristeza se succedem sem motivo, despreza os frivolos jogos que fazião as delicias de sua primeira idade; as suas companheiras de infancia, já não têm os mesmos attractivos; a solidão e a melancolia têm mil vezes mais encanto. Evita com precaução os indiscretos, que a observão; abaixa seus olhos e suas faces corão-se, como duas bellas rozas, si elles chegão a encontrar-se com os dos que a cercão. Seu corpo se expande, contorneão-se os seus membros de uma maneira admiravel. Seus olhos adquirem brilho e expressão; sua voz torna-se suave e maviosa; suas palavras são meigas e attractivas,

seu sorriso encantador; seu passo grave e magestoso: é um novo ser emfim que apparece.

Uma vez completa esta revolução, que deixa antever ao homem e a mulher seu destino phisico e moral, novas funcções apparecem, novos órgãos entram em acção; são porem necessarios dois ou trez annos para que este novo estado moral se desenvolva, e para que suas mudanças phisicas se completem: então as mamas attingem o typo de perfeição; achão-se por uma estreita sympathia sob a dependencia do utero; e submittidas ás mesmas mudanças, ás mesmas impressões, nascem, vivem e morrem, por assim dizer, com este órgão.

A forma e volume d'estes órgãos varia segundo a idade, temperamento e estado de prenhez. Representão dois globos regularmente hemisphericos e sobre os quaes o mamelão avulta um pouco; são arredondados e duros nas donzellas virtuosas, ou que se não tem entregado a prazeres prematuros, solitarios e illicitos; pois que estes e o abuzo do coito e da mansturbação os fazem murchar, tornando-os flacidos, cahidos, bastante volumosos e pastosos; destruindo assim com tão abominaveis vicios, a obra primorosa da natureza, o ornamento mais bello e aprazivel da mulher; fazendo dest'arte desapparecer a formozura d'esses mimosos pomos fermados pelas mãos das Graças; d'esse enlevo da vista, que nos seduz e nos inflamma de amor o coração.

A pèlle que cobre as mamas é, em geral, mais macia ao tacto, mais fina e delicada do que a de todas as outras partes do corpo; é liza, não apresenta pregas ou rugas sobre os seios das donzellas, tão somente vê-se algumas veias espalhadas sob uma cutis transparente e que contrasta admiravelmente com a brilhante alvura d'essas partes: e que se pôde exprimir como um poeta francez.

Ce tissu transparent dont un sang vif et pur
Court nuancer l'albâtre en longs filets d'azur.

Do meio do globo mamario se eleva o *mamelão*; eminencia de forma cylindrica, um pouco allongada; apresenta algumas variedades em relação ao seu volume e comprimento: na puberdade tem a forma de um pequeno botão. Fixa-se o mamelão, por sua baze, sobre uma aureola, superficie rugosa de uma polegada de diametro, de côr rozada, que é o attributo da infancia e da innocencia; toma côr mais escura com a idade e apresenta muitos foliculos sebaceos, que fornecem um fluido proprio para o lubrificar.

Debaixo do envoltorio cutaneo, molle e flexivel que cobre os seios, observa-se uma grande quantidade de *tecido adiposo*, que faz parte de sua massa

e que se insinua em muitas direcções na espessura dos corpos granulados, de que são essencialmente formados: é este tecido que envolvendo a glandula mamaria e fazendo-a sobresahir, desenha a agradável e voluptuosa forma d'esses pomos seductores.

A *glandula mamaria*, órgão especial da secreção do leite, do genero das glandulas á que os anatomicos denominão *conglomeradas*, nem sempre tem um volume relativo ao do seio. Sob a forma de um corpo achatado, mais extenso em largura e mais espesso no centro do que na sua circumferencia, é composta de muitos lobulos, resultando d'este outros mais pequenos, intimamente unidos por um tecido cellular membranoso, por vasos lymphaticos, sanguineos, e nervos; e dos conductos lactiferos, que passão de uns a outros.

Os conductos excretores da glandula mamaria tem-se chamado *vazos lactiferos ou galactophoros*; tirão sua origem de dois differentes pontos; uns, os mais numerosos, partem dos diversos lobulos da glandula mamaria; outros, do tecido adiposo ambiente. Esta nova disposição de vazos reconhecida por *Haller*, por meio de injecções mercuriaes, levou a erro muitos physiologistas, pensando que o leite não só tirava sua origem da glandula mamaria, mas ainda do tecido que a envolve.

Os vazos lactiferos que não são apparentes sinão na mulher recentemente parida, anastomosão-se frequentemente, dirigem-se para a aureola,ahi se reúnem e formão novos conductos. Estes em numero de oito, quinze e mesmo vinte, atravessão o mamelão e vão terminar-se na sua superficie por pequenas aberturas que facilitão a excreção do fluido lacteo.

As *arterias* que vêm-se distribuir nas mamas são de um volume mediocre, mas numerosas, tirão sua origem das mamarias internas, das thoraxicas, das inter-costaes e se distribuem na glandula mamaria, tecido cellular e pelle. As *veias* tem o mesmo nome que as arterias e percorrem o mesmo trajecto.

Os *vazos lymphaticos* em quantidade prodigiosa tomão nascimento no tecido cellular e em torno dos conductos lactiferos. A principio mui tenues, engrossão-se pela sua reunião, insinuão-se pelos ganglios lymphaticos que se achão entre o lado externo da base da mama e o musculo grande peitoral, e se dirigem todos para os ganglios da axilla, onde se ramificão. Os do lado esquerdo terminão-se no canal thoraxico, e os da direita na grande veia lymphatica.

Os *nervos*, em fim, que dão ás mamas a sensibilidade exquisita de que goção, provem dos pares dorsaes e dos ramos inferiores do plexus cervical: são mui pequenos e se perdem na pelle.

Não é somente para embellezar a mulher e ser um dos seus mais seductores attractivos, que a natureza depositou n'ella esses pomos; porém são ainda destinados para uma grande e importante funcção. A natureza, sublime em to-

das as suas obras, adicionou-lhes á belleza a bondade, ao agradável a utilidade; assim pois as mamas que são o mais seductor ornamento da mulher e o cumulo de sua perfeição e belleza, além dos encantos, graças e mil outros dotes que a natureza com tanta liberalidade lhe prodigalizou, e cuja organização acabamos de vêr, são sobretudo destinadas a elaborar e secretar um fluido nutritivo, que deve entreter e sustentar a fraca e vacillante chamma de vida na mais tenra infancia do homem; este fluido é o leite. Secretado immediatamente do sangue pela glandula mamaria por um trabalho vital que nos é desconhecido, não é todavia um effeito secundario da organização e do curso do tempo. Embora a mulher contenha em seus peitos os germens necessarios para sua formação, a sua secreção não tem lugar, sem que a vida excitada por um fim importante, os ponha em acção e tire d'esses materiaes o que elles de per si só não podem fazer. E' nos primeiros tempos da prenhez que as mamas começam a dispor-se para essa grande funcção; e é sobretudo na epoca, em que o utero está desembaraçado do producto da concepção, que os seios se expandem, endurecem-se, tornão-se dolorosos e um centro de fluxão; para elles transporta então a natureza toda a actividade, emprega todas as forças que até então estavam concentradas no utero, e vê-se n'esta epoca chegar em torrentes este licor precioso tão agradável á vista como ao gosto.

Não é tão somente necessaria uma acção especial da vida para a formação do leite, é preciso um estímulo para que entretenha sua secreção e excreção: elle não correria para a boca da criança, e não cederia a outros meios pelos quaes se sollicita o seu escorrimento, sem uma disposição activa da parte do órgão, para que se contraia e expulse o liquido que em si contem. A criança favorece esta disposição por excitamentos proporcionados á sensibilidade da parte: por instincto ou por acaso, e logo por experiencia, ella excita as mamas com a cabeça e com as mãosinhas, e estas ligeiras excitações, muitas vezes voluptuosas, determinão um orgasmo particular muito favoravel a entreter a funcção do aleitamento. Estas excitações tanta influencia têm sobre a secreção do leite, que amas ha que não podem aleitar esta ou aquelle criança, por não causarem n'ellas este prurido voluptuoso.

Uma excitação qualquer, e principalmente aquella que resulta do sugar continuo, pôde, sem o soccorro da geração, occasionar nos seios das donzelas e de mulheres que não tenham filhos, um trabalho particular, uma elaboração que produza um leite verdadeiro, ou ao menos um humor nutritivo, como comprovão muitos factos apresentados por *Chausseir* e *Baudelocque*, e entre elles o d'essa virtuosa donzella Romana, que obrigando seu decrepito pae, condemnado a morrer de fome em uma masmorra, a sugar continuamente seus tenros e virginaes peitos, pôde por esse meio, segundado pela natureza, ajuntar e fazer correr de seus seios uma grande abundancia de leite,

com o qual sustentou por muitos mezes a vida do autor de seus dias, burlando d'esta sorte o intento atroz do tyranno de seu pae. Que sublime exemplo do santo e sagrado amor filial!!!

Assim como a mulher, o homem pôde fornecer de seus peitos esse humor lacteo. Mr. *Humboldt* na sua viagem ao Novo Continente, refere um facto por elle observado de um pae, que para aplacar o choro de seu filho, privado do aleitamento por sua mãe achar-se enferma, enganava-o offerecendo-lhe seus peitos: qual não foi porém sua admiração vendo que os seios tinham no fim de alguns dias adquirido um volume consideravel, e fornecião um liquido semelhante ao leite! Elle pôde em fim nutrir seu filho por espaço de cinco mezes. Mr. *Richerand*, diz ter observado muitas vezes um liquido branco e assucarado correr dos peitos dos homens quando chegaram a idade da puberdade.



CAPITULO II.

Das vantagens do aleitamento maternal.

Difficil é, na verdade, pintar-se o estado que a mulher, esse ser tão sensível, tão bello e ao mesmo tempo tão fragil, e de quem a natureza como que se occupou mais dos encantos e belleza do que do seu bem-estar, apresenta depois do parto, e que comtudo contrasta de uma maneira incomprehensivel com as dôres porque acaba de passar. Exhausta de forças, por essa terrivel lucta entre a morte e a vida, basta o primeiro vagido de seu filho para subitamente reanimar-se; seus olhos avidos, o primeiro objecto que buscão é — elle —, ella o contempla com a embriaguez da alegria; sua face, sobre a qual ha pouco se pintava a dôr, agora só exprime a felicidade de ser mãe; seus olhos fixos sómente para o objecto de sua satisfação e ternura, tudo mais, até seu proprio esposo, se lhe torna estranho. « Oh! Rubens! exclama o eloquente *Roussel*, deixo ao teu pincel o cuidado de descrever este quadro encantador, onde as ultimas impressoes de uma dôr se confundem com a serenidade de uma alegria a mais pura; onde o abatimento, produzido pelos sofrimentos por que a mulher acaba de passar, não poderão offuscar os doces sentimentos que extasião a alma; onde o temor, de perder-se a vida bem natural, quando se sofre, é substituido pelo prazer delicioso de ser mãe. »

Mãe! que nome mais sublime, que nome de maior magia! A mãe é essa fonte fecunda e sagrada da vida; a mãe é esse ser vivificante que nos aquece em seu regaço, nos aleita em seu seio, nos recolhe em seus braços e prote-

ge nossa infancia com sua inexgotavel ternura; a mãe, emfim, é esse ser o mais respeitavel da natureza.

Quanto é nobre e sublime essa missão da mulher! Que objecto mais digno no mundo das vistas da Divindade, do que uma mãe, que amamenta seu filho! Os seus deveres, posto que trabalhosos, não deixão comtudo de ser um manancial de delicias. Que prazer maior para uma mãe do que contemplar suspenso em seu peito o tenro filhinho! Que occupação mais agradável do que velar sobre elle, e d'esta sorte assegurar-se de seu apêgo e reconhecimento? « Na verdade, diz *Rousseau*, onde ha os puros sentimentos de uma mãe, não deve existir tambem a inclinação e amor de um filho? » E' sobre o seio materno que a criança recebe as primeiras lições de sensibilidade. Para uma verdadeira mãe tudo é prazer na acção de aleitar; que doces emoções não deve sentir seu coração quando o filho, em signal de reconhecimento, da ternura, amor e cuidados de que é elle objecto, com suas tenras mãosinhas acariciar seus peitos, e quando de seus labios colher o seu primeiro e infantil sorriso!

A natureza, providente, teve a sabedoria de collocar o prazer, onde o exercicio de uma função é indispensavel á vida, e a dôr quando suas leis são desprezadas. A mãe, que cria, sente correr com delicia o leite atravez dos canaes que o devem levar á boca de seu filho; como no acto da reproducção ella tem muitas vezes erectismo, voluptuosidade; basta somente que elle lhe estenda os tenros bracinhos para que seus seios se engorgitem, e que o leite seja ejaculado com força. Empregando toda a sensibilidade maternal ella fixa de uma maneira indelevel, pelo habito de se vêr e amar, esse reconhecimento eterno, esse amor infinito, que deve existir entre ambos, e que faz a felicidade das familias. Com o leite elle recebe toda essa sensibilidade e virtudes de uma mãe carinhosa. Entregue a esse dever sagrado a mulher não teme, que o sopro envenenado da calunnia manche sua virtude e reputação; aperta os doces laços matrimoniaes, augmentando a confiança e o amor do esposo: restabelecendo-se além d'isso com facilidade dos incommodos do parto, sua saude será firme e vigorosa.

Levadas por uma falsa idéa as mulheres geralmente apartão de seus peitos o innocente filho pelo temor de perder a frescura e belleza dos seus peitos, e a elasticidade de seus tecidos. E' esta uma razão frivola que ellas apresentam: são as privações que o aleitamento lhes impõe, que fazem essas mulheres desnaturadas reanunciar aos mais doces sentimentos da maternidade; é como um véo de que se cobrem para occultar os verdadeiros motivos de sua repulsa, e para illudir a incautos maridos. São certos excessos e abusos, sobre tudo os do goso do amor, que destroem com tanta rapidez esta regularidade dos contornos, esta abundancia de tecidos, esta firmeza elastica das carnes, que são um

complemento seductor da belleza. Comparae a saude florecente d'esta. respeitavel mae, que prodigalisou seu leite a sete ou oito filhos, com o estado miseravel, que apresenta aquella que aos vicios se entregou, e ficareis convencidas: revolvei a historia e vereis as antigas Gregas e Romanas, cuja belleza foi tao celebre, ao menos nas felizes epocas da liberdade d'esses povos, aleitar por si mesmas seus filhos: vereis ainda hoje as bellas Circassianas e Georgeanas, entregar-se a esse dever sagrado; e no entanto tem n'ellas degenerado a belleza das formas, seus tecidos ter-se-hão enlanguecido? não; são ao contrario as mais formosas do universo; são ellas a quem os despotas do Oriente procurão para embellezar seus serralhos. Para evidentemente vos mostrar esta verdade não é preciso remontarmo-nos á historia antiga das nações, nem procurar aqui e ali factos; basta lançarmos os olhos para o que se passa entre nós.

Desde o momento, em que a mulher pare, está sugeita a esse dever sagrado, imposto pela natureza de aleitar seu filho: não só porque o seu interesse pessoal a isso a obriga, mas ainda por que a conservação d'elle imperiosamente o exige. Mas aquella que o aparta de seus peitos, que faz calar em seu coração a poderosa voz da natureza, e que despreza emfim esse imperioso dever, não tem direito ao sagrado titulo de mãe, não é a verdadeira mãe.

Quæ lactat mater magis est, quàm quæ genuit. *

Embora a mulher queira desconhecer esse dever, ella facilmente se convencerá, si estudar sua organização, si consultar a historia, e si percorrer os paizes selvagens e agrestes, de que, por toda a parte, por uma especie de instincto, as mães são as proprias amas de seus filhos.

Na antiga Roma as senhoras d'essa brilhante cidade olhavão o aleitamento como um dever imperioso; ensoberbecião-se dos successos, que após elle se seguião; mostravão seus filhos aos estranhos com uma nobre confiança e semelhantes a essa mãe Grega, a illustre Cornelia, tiravão dos talentos e valor d'elles seu mais nobre padrão de gloria. Entre os Lacedemonios, posto que a medicina n'esses tempos não prescrevesse regra alguma para a educação phisica das crianças, o instincto materno supplantava tudo: gerações sãs, vigorosas e animadas do sagrado amor da patria, succedião-se aos virtuosos cidadãos de quem tinham nascido. Mas ah! no seculo em que vivemos, as mulheres enervadas

pelo luxo e pela grandeza ; e levadas pelo egoismo e avidez dos falsos prazeres da sociedade, têm postergado e até suffocado em seu coração, quasi completamente, os sentimentos do amor materno ! Entregues a todos os caprichos e seducções do prazer, apartão de seus peitos o innocente filhinho, negão-lhe esse licor precioso, que a natureza depositou n'esses bellos pomos, para o entregar ás mãos de uma ama mercenaria ! « Não, diz *Virey*, nunca as baleas, as leões, as pantheras recusarão as mamas a seus filhos ; isto estava reservado á mulher, não para a pobre e desculpavel pela sua miseria, porque esta não é tão desnaturada ; mas para a rica, rodeada de todos os favores, de todos os bens da fortuna : morra seu filho, embora ; mas desfrute ella todos os prazeres. » Quando vemos nos animaes, até no mais infimo, esse exemplo, quando vemos que elles para proteger seus filhos, se expõe a todos os perigos ; se arremeção ao audaz caçador que em seu covil os accomette ; e que derramão até a ultima gota de seu sangue sem os abandonar ; contrista-nos o coração vêr que só a mulher, dotada de uma razão tão esclarecida, de tanta sensibilidade e ternura, é o unico ser que abusa da sua liberdade, do seu entendimento, e que não cõra de pejo, quando vê que os animaes guiados somente pelo instincto lhes ensinão seu dever ! Sim, contrista-nos o coração vêr que esse abuzo, esse deleixo imperdoavel e execrando das mães, as tenha accomettido desde o primeiro até o ultimo degráu da escala social ! ! ! . Longe de cumprir o primeiro dever materno e de gravar esse edificante exemplo no coração de suas filhas, ellas imprimem o egoismo, ensinando-lhes desde o berço a negar um dia os peitos a seus filhos.

Si attentamente a mulher examinasse o perigo a que expõe sua saude e vida ; si calculasse os inconvenientes, que lhe resultão d'esse ultrage feito á natureza, certamente seria isto bastante para ser verdadeira mãe, e subtrahir-se a mil enfermidades, que são causadas por essa abnegação, que muitas vezes a acarretão ao tumulo. Vejamos.

O utero, que antes da prenhez estava em um estado de inacção, sem fallar do estímulo periodico da menstruação, torna-se depois da concepção a sede de uma excitação permanente, attrahindo por consequencia um grande affluxo de liquidos que vão concorrer para a nutrição e desenvolvimento do feto ; este estado, a que chamamos prenhez, dura pouco mais ou menos nove mezes, época em que o producto da concepção vem á luz. E' n'este tempo que a excitação do utero achando-se bastantê exaltada pelo trabalho do parto, attrabe uma maior quantidade de fluidos, que não sendo mais admittidos com a mesma facilidade em consequencia das mudanças de forma e estado que se operão, tenderião a sobrecarregar o organismo, e accumular-se em differentes órgãos, si a natureza, previdente como é em todos os seus actos, não tivesse de antemão destinado órgãos que servissem como de deposito ou excretos d'esses liquidos : estes órgãos são as mamas. Mas si a mulher, desprezando o in-

nocente fruto de seus amores, arredal-o de seus peitos e infringir assim a ordem da natureza, pensaes que ficará impune esse ultrage? Quanto vos enganaes! A falta de estímulo exercido pela criança não entretendo a secreção e a super-excitação do utero pelo trabalho do parto, faz que se aggrave mais este ultimo orgão pelo affluxo de liquidos, que não tendo sahida, ahí se accumulão e muitas vezes são causa de metrites, de peritonitis, phlebitis e muitas outras lezões. Longe de por esse meio iniquo conservar a graça e frescura das mamas, accumulando-se n'ellas o leite, sentireis intensissimas dôres; serão ellas muitas vezes a séde de erysipelas, flegmões, abscessos e algumas vezes se converterão em cancos.

Mas si a mãe, desprezando a sua conservação, expuzer-se a esses perigos e sahir incolume, outros males a surprehenderão; será victima do remorso, será ferida no amago do coração. A mãe, que despreza seu filho para o entregar aos cuidados de uma ama, reparte com ella os direitos maternas, rompe os laços que a prendião a elle, e em recompensa d'essa abnegação o coração d'essas infelizes é muitas vezes retalhado e traspassado de dôr pelo desprezo de seu proprio filho: suas caricias e afagos, tudo elle regeitará, por isso que ella perdeu todo o direito ao seu reconhecimento. Não é o acto da concepção e da conservação do feto por espaço de nove mezes no seio materno, que funda o direito das mães á ternura e amor dos filhos; mas sim os multiplos cuidados que ellas lhes prodigalisão com o leite depois do nascimento.

Par tout à haut voix lá nature le dit,
La veritable mère est celle qui nourrit. *

Scipião, esse grande general Romano, dizia que considerava mais como mãe aquella que o amamentara e lhe prodigalisara mil cuidados, do que a propria que lhe dêra o ser. O sentimento de amor e gratidão patentea-se no homem desde o berço; a criança não podendo articular palavras, que exprimão esses sentimentos, manifesta-os pelo seu rizo infantil, acariciando os peitos com suas tenras mãosinhas, recusando o collo materno pelo da ama, calando seu choro, quando a avista e é por ella afagada, e desprezando finalmente tudo pelo simples rizo de sua nutriz.

Incipe, parve puer, risu cognoscere matrem! **

Assim a criança é como obrigada pela natureza a dedicar seu reconheci-

* *Moysi.*

** *Virgilio.*

mento á ama, entretanto que si alguma affeição tem pela mãe é como um favor, devido tão somente aos laços do sangue que os une.

Si observarmos a maneira porque essas mães ingratas querem avocar os sentimentos de amor filial, não poderemos deixar de chamal-as bárbaras e mais barbaras que as proprias feras: é inspirando ao filho desprezo ás amas, maltratando-as e apartando-as para longe, que buscão remediar esse inconveniente. A mãe, que por este modo cuida substituil-a e reparar assim sua negligencia, engana-se; além de exercer uma ingratitude, grava esse hediondo sentimento no tenro coração de seu filho, ensina-lhe a desprezar um dia aquella que lhe deu o ser, assim como desprezou a que o nutriu com seu leite.

Além d'estes inconvenientes, que de per si bastarião para que uma mãe de coração sensível não abandonasse aquella que em seu seio nutriu por espaço de nove mezes, outros ainda existem, cuja só lembrança lhes faria estremecer; estes provêm das amas, cujos males são incalculaveis. Obrigada a empregar uma ama, de ordinario se lança mão de uma escrava, que para flagello e desgraça nossa tanto abundão em nosso paiz, e de que infelizmente nos servimos. Transportadas de paizes barbaros e selvagens, supersticiosas, cobertas de vicios e de molestias, que de males não implantão n'esse infeliz de que é encarregada? E isso somente pelo deleixo d'aquella, que de mãe só tem o nome; d'aquella, que não duvida sacrificar seu filho para gozar de todos os prazeres, para livremente poder assistir a espectaculos, bailes, &c.; que não duvida passar noites inteiras entregue á dança, ao canto e á mil outros passa-tempos; mas que não pode vêlar uma só hora junto d'aquella que vem dar-lhe o sagrado titulo de mãe, que vem firmar o amor do esposo, e que faz em fim as delicias de uma verdadeira mãe! Não; para esta todo o prazer que uma mãe pode gozar está encerrado em seu filho; elle é o seu idolo; sobre elle véla noite e dia, e no emtanto seus olhos não se sacião de olhar para elle e contemplal-o; seu coração não se satisfaz em dar somente esse licor precioso que seus peitos encerrão, mas sim em advinhar seus mais secretos incommodos para de prompto remedial-os, que n'isto consiste sua mais completa satisfação: ella o vê em fim desenvolver-se bello e rizonho, e sua saude ser firme e vigorosa.

Comparae agora a saude florecente d'este que é aleitado pela propria mãe, com o estado miseravel d'aquella, porque tivestes a imprevidencia de tomar a primeira ama que se vos apresentou, sem vos importar si tinha algum vicio ou molestia; então vosso coração ficará pungido da mais cruel dôr ao vêr que esse innocente, que tão forte nascêra, se acha fraco e coberto de mil enfermidades, tornando-se o espelho, em que reflectem as molestias da ama, que com o leite facilmente lhe forão transmittidas; e assim vae em fim definhando de dia em dia, e uma morte prematura o virá decepar na aurora da vida.

E' este certamente um dos pontos principaes em que deveriamos desenvol-

ver nossos argumentos ácerca das vantagens do aleitamento maternal; é elle ainda o ponto sobre o qual grandes Medicos e Philosophos têm fundamentado suas razões para com ellas demonstrarem os grandes inconvenientes, que das amas resultão, pela transmissão de suas molestias ás crianças; porém nós o deixamos de fazer, não porque discordemos d'esses illustres sabios, mas porque absorver-nos-ia tempo si quizessemos desenrolar esse terrivel painel; sobretudo quando milhões de exemplos formigão a todos os instantes; quando, além d'isso, não ha uma só mãe que não tenha visto um ou outro filho victima de crueis enfermidades; e que escapando d'esse terrivel escolho, jámais adquirem uma saude firme e energica: todos os males herdados na infancia acompanhão o homem até o tumulo: é como a sombra, que ao corpo segue.

Si com o leite se transmittem não só as molestias, mas ainda o caracter, e o moral das amas; e si, como diz o Philosopho de Genova: « Para ser boa a ama deve ser tão sã de coração, como de corpo » — isto é, sem vicios, nem molestias, e de uma alma toda bondade, porque fará apparecer em miniatura na creança o seu phisico e o seu moral; o que esperareis d'esse innocente, que entregastes a essa mulher de coração altivo e forte, cheia de mil inclinações odiosas e dada á todos os vicios? Será totalmente pervertido: seu coração, que podia herdar as sublimes virtudes de seus paes, será o antro dos vicios: elle só buscará satisfazer as paixões e inclinações, que no berço lhe forão transmittidas: e então scenas as mais tristes e afflictivas se passarão no centro das familias; em vez d'essa harmonia, d'esse amor filial e fraterno que faz a felicidade d'ellas, só reinará a discordia: o irmão desprezará o irmão, este a irmã, esta a aquelle, o filho desconhecerá seus paes e os desprezará! Não se póde negar, até certo ponto, a influencia das amas sobre o moral das crianças; innumerous exemplos existem que altamente comprovão essa verdade. Si a criança tira do leite, que mama, sua força e vigor, não dependerá tambem d'esse fluido precioso sua pusilanimidade, sua coragem ou fraqueza, em fim o homem moral?

Sugimus ingenium matris cum lacte, cuique
Morum temperiem dant alimenta suam. *

Si remontarmos-nos á historia, veremos os antigos attribuir a crueldade de Caligula, d'esse monstro sanguinario, á fereza de sua ama, que para obrigar-o

* Sennert.

a mamar untava os bicos dos peitos com sangue. Veremos *Ambroise Paré* e *Rosen* fazer menção de leões aleitadas por vacas tornarem-se tão doces como estas, e de cães nutridos por leões herdarem a ferocidade d'estas; veremos, em fim, *Virgilio* conscio d'esta verdade e querendo pintar um homem cruel, tal como *Eneas*, por querer ausentar-se de *Dido* sua amante, assim se exprimir n'estes versos:

Nec tibi Diva parens, generis nec Dardanus auctor,
 Perfide; sed duris genuit te cautibus horrens
 Caucasus, Hyrcanæque admorunt ubera tigres.

Quanto não sois responsáveis, ó mães, perante a natureza e a sociedade, vós que podíeis transmittir com vosso leite nobres e excellentes virtudes e dar à sociedade homens fortes, capazes de soportar todos os trabalhos?! Lembrae-vos que nosso futuro, costumes, paixões, gostos, prazeres, e até nossa felicidade dependem de vós: corrigi este abuso, e os homens tornar-se-hão verdadeiros filhos, maridos e paes: isto feito, uma reforma geral succederá na sociedade, a natureza reconquistará seus direitos. « Quereis vós que os homens voltem ao seu primeiro dever? » diz o sabio autor do *Emilio*; « Começae pelas mães; então ficareis admirados das mudanças que haveis de produzir. Tudo nasce successivamente d'esta primeira depravação; toda a ordem moral se altera; a natural se apaga em todos os corações: o interior das casas toma um ar menos vivo; o espectáculo tocante de uma familia nascente não attrahe mais os maridos; não impõe mais respeito aos estranhos; respeitão-se menos as mães de quem não se conhecem os filhos; não ha estabilidade nas familias; o habito não reforça mais os laços de sangue; não ha mais nem paes, nem mães, nem filhos, nem irmãos, nem irmãs: todos apenas se conhecem, como se amarão? cada um só cuida de si. Quando a casa não é sinão uma triste solidão, então deve-se ir buscar divertimentos fóra. »

Outros inconvenientes ainda existem relativamente aos filhos e que podem comprometter a vida d'estes. « E' o homem, diz *Buffon*, de todos os animaes o mais fraco ao nascer; sua vida vacillante e incerta parece extinguir-se a cada momento. » Si é pois nos primeiros instantes da vida do recém-nascido que elle está mais exposto a perdel-a, as atenções as mais delicadas lhes são indispensaveis, e é no emtanto n'esse mesmo instante que a mãe o abandona!

Na época do nascimento o canal digestivo do recém-nascido contem uma grande quantidade de uma materia particular chamada *meconium*, e é indispensavel para sua conservação que esta materia seja promptamente evacuada: a na-

tureza não quiz deixar imperfeita uma obra tão sublime, e antes que o parto se effectuasse depositou nos peitos da mulher um fluido tenue e seroso, ou o primeiro leite, conhecido pelos parteiros pelo nome de *colostrum*, que proporcionado à fraqueza de seus órgãos, elle tem a vantagem de, gosando de propriedade purgativa, lubrificar os intestinos, dissolver as materias que ahí se achão accumuladas, e finalmente evacuar o *meconium*: mas a mulher negando esse licor precioso, que em seus peitos contem, o seu primeiro cuidado logo que se aproxima o termo do parto, ou no mesmo dia em que elle se effectua, é procurar uma ama; e muitas vezes toma-se a primeira que se encontra, sem se importar com suas qualidades phisicas e moraes, mas sim que tenha bastante leite e os peitos grandes, levada por uma falsa idéa, que muitas vezes é nociva à criança, de que a quantidade do leite é relativa ao volume que os peitos apresentam: dadas estas qualidades na ama, a mãe desapiadadamente entrega-lhe o innocente filhinho, que talvez pague brevemente com a vida o resultado de sua insensibilidade. Sem ainda se importar com as qualidades d'esse fluido, ella força o recém-nascido a ingerir um leite 6, 8 e 10 mezes mais velho do que elle, obrigando antes a natureza a lançar o *meconium* com diversas substancias, taes como os xaropes de violeta, de chicoria composto e outros muitos, que tendo quasi todos uma acção mais ou menos estimulante sobre o tubo intestinal, e determinando n'elle uma irritação mais ou menos passageira, tendem por esse motivo a augmentar de intensidade pelo esforço que a natureza é obrigada a empregar para poder digerir a grande quantidade de materia caseosa que contem o leite velho: d'ahi as continuas indigestões, as gastro-interitis, as diarrheas, as colicas e a morte finalmente, que vem coroar o deleixo e imprevidencia da mãe. E não será esse desprezo das mães a causa de serem milhares de victimas innocentes sacrificadas annualmente no altar da sua indifferença? Lançe os olhos para o quadro chronologico dos recém-nascidos, e o seu avultado numero, que sempre excede aos outros, alta e poderosamente vos fallará.

Os perigos e privações, que sofre a criança da insensibilidade, negligencia e imprevidencia das amas, eis tambem um dos motivos, que deverião mover o coração de uma mãe a não entregar seu filho em mãos mercenarias. « A mulher, diz *Rousseau*, que despreza seu filho para tratar o de outra, é uma mãe má, e como poderá ser boa ama? poderá vir a ser, porém lentamente. » As amas arrancadas a seus filhos por seus senhores e obrigadas a satisfazer seus interesses, jámais podem prestar aquelle amor, aquelle carinho, que só uma mãe sabe prodigalizar a seu filho, e ainda que a criança chore mil vezes e pereça, seu coração não se entenece. Encarando esse dever como uma obrigação onerosa, estas só procurarão furtar-se à todos os incommodos que a criança lhes dá, e muitas vezes são as mesmas victimas de mil atrocidades. Quando além

d'esse amor que devem ter, são viciosas, debochadas e dadas a embriaguez, quantas vezes para satisfazer seus intentos não lanção mão de todos os meios para remover de si as crianças, não hesitando na escolha d'elles! Cabe aqui referir um factó, observado pelo nosso illustrado lente o Sr. Dr. Francisco Julio Xavier, de uma ama que dada a embriaguez, tambem embriagava a criança, que lhe fôra confiada; e assim como esta, quantas não haverão que corrompendo não só seu corpo, corrompão tambem seu espirito? Ainda conservamos impresso em nossa lembrança um factó recente, e que não deixou de sensibilisar nosso coração; fallamos d'essa innocente criança * victima prematura de uma morte terrivel e atroz; d'essa tenra florsinha, que desabrochava bella e risonha, mas que em um momento murchou e feneceu pelo descuido de sua ama, que a abandonou sozinha em uma cocheira, onde havião alguns animaes; a criança vendo-os e dirigindo seus passos ainda vacillantes para um d'elles, põe as mãos talvez nos pés ou na cauda, e este dispara-lhe contra o fragil peito um couce, que despedaçando-lhe toda a caixa thoracica arrancou-lhe immediatamente a vida! Que dôr não traspassaria o coração d'esse pae e d'essa carinhosa mãe vendo, em um cadaversinho frio, innanimado, mutilado e coberto todo de sangue, o corpo de seu filho, quando ha pouco, tão cheio de vida, tão fagueiro, o vira sahir de seus braços, onde o cobrira de mil beijos e caricias; que recebera d'elle mil provas de affeição e amor; que confundira emfim sua alegria e a d'elle junto a seu coração!! Mas para que servem esses exemplos? elles são como o relampago, apparecem, mostrão claramente todos os objectos e de subito somem-se. Aproveitar-se-ia d'elle alguma mãe? talvez que nem uma só. Quando tantas desgraças se succedem, mesmo debaixo de vossas vistas, e creando vós mesmas vossos filhos; o que diremos, o que esperaremos quando entregues a pessoas que não podemos ter continuamente sob nossa inspecção, e que demais estamos convencidos que não amão, que não cuidão, por isso que não são seus filhos?

Não podemos tambem deixar de fallar em um dos costumes muito vulgares das amas e que tem feito algumas victimas. Ordinariamente as amas, que são negligentes, e que se querem forrar ao incommodo de levantar-se por vezes durante a noite para dar de mamar ás crianças, levão-as para sua cama e á primeira vez que chorão introduzem o peito na boca d'ellas e assim adormecem: basta então qualquer movimento da parte d'ella para que deslocando o peito e cahindo sobre a boca da criança, que se acha dormindo, impeça a livre respiração e morra asphixiada. Outras vezes, descuidosas do aceio, ellas dormem e amanhecem chafurdadas na ourina e materias excrementicias, cujos

* Filho do Sr. Dr. A. Costa.

resultados são bem fataes à saúde. Seriamos em fim longos e fastidiosos si quizessemos apontar aqui os males, que por ignorancia e malvadeza das amas estão continuamente a succeder, além de crear homens supersticiosos, pusilanimos e de corromper seu espirito. Prescindindo pois de esboçar esse quadro terrivel e immenso, que deve cubrir de luto o coração de uma mãe, limitamo-nos somente a pedir, que calculando os grandes e graves inconvenientes das amas sobre as vantagens, que tirão de aleitar por si mesmas seus filhos, desprezem, ainda que algum sacrificio lhes custe, esse meio iniquo e reprovado pela natureza.

Quizeramos consagrar aqui algumas linhas àquellas mães, que arredando de si e do centro de suas familias seus filhos, os entregão à casas desconhecidas para serem amamentados. Mas não, o silencio mostrará os nossos sentimentos para com esses monstros da humanidade, sem coração, sem alma e dotadas de uma fibra mais dura que o proprio bronze.

Deixarei agora fallar um dos autores mais antigos que por sua logica e eloquencia tem melhor demonstrado a obrigação, em que estão todas as mulheres de aleitar seus filhos. Quizera que todas as mães lessem e meditassem este discurso, e as que encontrarem razões contra os argumentos d'este sabio philosopho, assaz serião mulheres iniquas e incorrigiveis. Não incluiremos n'este numero aquellas cuja constituição e máu estado de saúde não lhes permitem aleitar seus filhos; estas são dignas de desculpa e até de elogio.

Favorino, philosopho que vivia no tempo do imperador Adriano, indo visitar uma Sr.^a recentemente parida, ali encontrou a mãe, que se oppunha com todas as forças à que sua filha aleitasse o filho; *porque*, dizia, *sendo ella muito delicada e estando muito enfraquecida pelo trabalho do parto, seria o mesmo que quererem dar-lhe a morte.* « Ah! por quem sois, Sr.^a (lhe diz *Favorino*), permitti que vossa filha seja completamente a mãe de seu filho; não será uma partilha odiosa, detestada pela natureza, esta meia maternidade que consiste em dar a luz um ser innocente e depois lançal-o para longe de si? Depois de o ter nutrido por espaço de nove mezes em seu seio, e em seu proprio sangue, recusar agora o leite a um ser vizivel, vivo, reconhecido por uma creatura humana, e quando elle vem estabelecer e fundar os deveres tão sagrados da maternidade? Julgaes por ventura que estes globos encantadores dado ao vosso sexo pela natureza, tenham sido somente destinados para ornar vossos peitos e não aleitar o fruto de vossas entranhas?

« Mas enfim, mulheres execraveis, monstros horrosos da humanidade existem, que lançando mão de todos os meios ao seu alcance, e d'esta arte barateando a sua propria existencia, fazem seccar até a ultima gota d'essa fonte sagrada de vida, com receio de perder o brilho e frescura de seus peitos. Ainda mais, enervadas pelo abominavel requinte do luxo não abrandão a fe-

reza de seus corações, lanção mão de outros artificios para fazer abortar o fructo concebido em seu seio afim de evitar os incommodos da prenhez, as dores do parto e sobretudo o desagrado de formas, que poderia tomar quando se abatesse seu ventre elevado por alguns mezes ! Si é um crime horrivel e detestado pela natureza fazer perecer um innocente ao alvorecer da vida, suffocal-o por assim dizer entre os braços da natureza que o esboça e começa a formal-o ; julgaes que é menor quando tendes dado á luz privardes d'essa substancia de vosso sangue, que é seu alimento nativo, aquelle que lhe é proprio, que a natureza lhe tem destinado e que nenhum outro pôde prehencher tão vantajosamente ?

« Mas, dir-se-ha : com tanto que elle seja aleitado e viva, que importa que mame este ou aquelle leite ? Para chegarmos a uma tal indifferença, a tal ponto de insensibilidade, preciso era que fossemos completamente surdos á voz da natureza. Não dizes tambem, pae desnaturado, que me importa em que corpo e em que sangue foi elle formado ? Este licor precioso, que o movimento dos espiritos e a fermentação tem branqueado, não é nos peitos o mesmo sangue que nutriu o feto no ventre materno ? Não é ainda pela mais sabia previdência, pela industria mais engenhosa da natureza, que este sangue, depois de ter formado nas entranhas maternas todo o corpo do menino, subindo ás partes superiores nas aproximações do parto abi se posta prestes a entreter o ser fragil, que começa a ensaiar a vida, e offerece ao recém-nascido o alimento, que melhor lhe convem, aquelle que já conhece, aquelle com o qual está de alguma sorte familiarisado ?

« Por isso não se pôde negar que a simelhança dos corpos e dos espiritos depende não só dos caracteres e propriedades do leite, como da natureza e das qualidades do primeiro germen. A observação o tem demonstrado não só na especie humana como entre os animaes e vegetaes. Faça-se uma ovelha dar de mamar a um cabrito e uma cabra a uma ovelha, e ver-se-ha que a lã de um será muito mais forte ; e que o pêllo de outro muito mais fino do que o dos animaes da mesma especie. E' assim que nas arvores e plantas, a terra e as aguas de que são nutridas tem ordinariamente mais força para alterar suas qualidades naturaes, ou para as melhorar, do que a propria natureza das sementes : não vemos ainda uma arvore frondoza que fazia o ornamento de uma collina depois de transplantada do seu solo natal perecer, sorvendo os succos de um terreno pessimo ?

« Que abuso revoltante não é este de perverter esta nobreza natural do homem que acaba de nascer, de corromper seu corpo e espirito, quando um nascimento honesto e felizes elementos tinham começado a formal-o, fazendo tomar o alimento degenerado de um leite extranho e bastardo ? E quantos males não resultão ainda, se essa ama que escolhestes é de máu genio, per-

versa, libertina, dissoluta e dada a bebidas! Sofreremos por ventura que nosso filho seja infectado de um sangue impuro e contagioso, que seu corpo e seu espirito recebam a vida, que os anima, de um corpo e de um espirito corrompidos?

« Eis certamente porque vemos com surpresa homens nascidos de mulheres honestas, tão pouco semelhantes a seus paes pelo caracter e pela figura. O poeta Virgilio para pintar um homem cruel, diz que os tigres o tinham aleitado; porque com effeito o caracter ou genio da ama e a qualidade de seu leite, influem tanto sobre os costumes da criança, como a impressão do germen paternal. »

Estas e outras razões sem replica convencerão a mãe e a filha: o philosopho ganhou sua causa. Feliz o seculo, em que este discurso inspirado pela mais nobre philantropia obtiver os mesmos successos sobre as mães que o lerem! Em lugar de gerações fracas, doentias e disformes como aquellas que hoje se vêem, os homens retomarão a força e o vigor; suas formas melhor proporcionadas, sua saude mais estavel, resistirá mais energicamente ao embate de mil causas, que tendem continuamente a alteral-a.



CAPITULO III.

Escolha de uma ama.

Sempre que a mulher gosa boa saude, que nenhuma molestia grave tem anteriormente diminuido suas forças; quando sua constituição não é alterada por nenhuma affecção hereditaria, todos os interesses, quer fisicos, quer moraes, se reúnem para que ella amamente seu filho.

Posto que os Medicos e os Philosophos em todos os tempos tenham procurado esclarecer as mulheres sobre seus proprios interesses, fazendo-lhes sentir a imperiosa necessidade do aleitamento materno: posto que tenham empregado todos os seus esforços para tornar-se geral essa pratica, com tudo causas existem, que as impedem de preencher essa nobre e salutar funcção. Ainda que o sabio autor do *Emilio* diga « que o filho nada tem que temer do sangue de que foi formado » nós o abandonaremos n'esta parte, porque é na verdade um paradoxo: mais philosopho do que medico *J. J. Rousseau* exagerou esse dever levando-o indistinctamente a todas as mulheres. A experiencia tem demonstrado que crianças nascidas de mães phtisicas, scrofulosas e scorbuticas têm sido victimas d'essas enfermidades; ou então trazendo órgãos predispostos a contrail-as, ellas se manifestão rapidamente com a continuação d'esse leite viciado: obtendo-se com tudo fazer algumas vezes desaparecer essa predisposição funesta, apartando-as do seio materno, e entregando-as a uma ama sã e vigorosa. As causas que proscvem o aleitamento materno são tiradas da constituição da mulher; assim pois acha-se impossibilitada d'essa funcção aquella que

for affectada de molestias chronicas e hereditarias, como a phthisica, as scrofulas, as erupções herpeticas, o rachitismo, o cancro de qualquer orgão, o scorbuto, o gallico, a gotta; aquella que for de um temperamento nervoso ou affectada de molestias agudas, de hysteria, epilepsia, &c A estas causas addicionão-se os trabalhos sedentarios, que exigem grande applicação e pouco exercicio; a má qualidade de seu leite, a sua falta ou pouca abundancia, um vicio de conformação dos seios, um engorgitamento glanduloso d'essas partes, que obstem a secreção: são estas as causas fisicas mais geraes, que tornao a mulher inapta para aleitar seu filho.

Em fim temos as causas moraes; taes como os arrebatamentos violentos da alma, os accessos de colera, os pensamentos tristes, os cuidados, as afflicções, o odio e o amor excessivo, que assaltando frequentemente o coração da mulher, alterão as qualidades do leite.

Quando uma mãe pois se ache na impossibilidade de amamentar seu filho, por uma ou muitas das causas acima enunciadas, deve recorrer a uma ama; porém como nem todas as mulheres são aptas para preencher esta função, convem por isso indicarmos quaes as condições que devem ter.

A primeira coisa que se deve fazer, quando se tratar de escolher uma boa ama, é assegurar-mo-nos de que ella possui um leite de boa natureza, rico em elementos nutritivos, puro em sua composição e sufficientemente abundante. Os meios de analyse, que para isso temos, são fundados sobre o conhecimento exacto das suas partes constituintes e das substancias que o podem alterar. Antes de darmos a conhecer as alterações de que este liquido é susceptivel, faremos vêr sua composição, ou os principaes elementos que o constituem.

O leite compõe-se de muitas partes distinctas; d'estas umas achão-se dissolvidas e outras no estado solido nadão n'este liquido debaixo da forma de particulas microscopicas. As partes em dissolução são principalmente o *caseum*, um assucar particular chamado *assucar de leite*, e um grande numero de substancias salinas; as partes solidas, e em suspensão são de uma só natureza, tal é a parte *graxa ou butyrosa*, a que produz a manteiga propriamente dita. Estas diferentes substancias misturadas não são perceptíveis pela simples vista; porém si collocarmos uma gota de leite sobre uma lamina de vidro, veremos pelo microscopio uma multidão de grãos arredondados, transparentes, semelhantes a pequenas perolas nadando em um liquido limpido. Estas bolhas ou grãos são o que se chama globulos do leite; os agentes chimicos nos dão a conhecer que elles são formados de materia graxa ou butyrosa. Em um leite puro, não se descobre absolutamente nenhuma outra materia além d'estes globulos, perfeitamente brilhantes, nadando livremente no liquido e offerecendo todas as dimensões desde o mais pequeno até o de maior volume. E' pois um indicio desfavoravel e a que devemos prestar attenção, quando encontrarmos no

leite outras particulas, que não os globulos leitosos propriamente ditos, como em certas circumstancias acontece.

Depois de termos reconhecido a pureza do leite, é preciso determinarmos a riqueza de seus elementos, ou por outra, suas propriedades nutritivas. O numero de globulos contidos n'este fluido representa exactamente sua riqueza e suas propriedades nutritivas; isto é, quanto maior for o numero dos globulos, mais rico e substancial é elle, estando o caseum e o assucar nas mesmas proporções da quantidade de globulos leitosos, que representam a parte graxa ou butyrosa.

Basta a inspecção microscopica, diz Mr. *Donné*, para fazer apreciar a sua maior ou menor riqueza, e para que os menos exercitados observem que tal leite apresenta um numero prodigioso de globulos, todos regulares, bem formados e de um volume mediocre; e que em outro elles são mui pequenos, raros e offerecem o aspecto de uma sorte de poeira fina e leve espalhada no liquido.

Não é porem somente a inspecção microscopica, que faz julgar si um leite possui boa quantidade de globulos, e si gosa por consequencia de propriedades nutritivas convenientes. O *crème* que o leite fornece é um dos meios de estimar approximativamente sua riqueza, e este meio pôde servir para verificar os resultados do processo microscopico.

Sabe-se que deixando-se o leite por algum tempo em repouzo, vê-se nadar na sua superficie uma camada mais ou menos amarellada chamada *crème*, a qual é devida aos globulos graxos que especificamente mais densos do que o liquido em que nadão, se reúnem na sua superficie, a qual é mais ou menos espessa, segundo a consistencia e riqueza d'elle; basta medir-se essa camada de *crème* fornecida por uma quantidade determinada de leite, para conhecer-se de uma maneira muita aproximada a proporção d'este elemento, e por consequencia a riqueza de semelhante fluido.

Que influencia pôde exercer sobre a criança um leite pobre, é facil de prever-se. Um leite pobre em globulos ou em *crème*, é aquoso e não contem em quantidade sufficiente os elementos verdadeiramente nutritivos, não dá boa alimentação a criança, não entretem suas forças e nem lhe fornece em fim tudo o que é necessario a seu desenvolvimento. Esta é uma das causas mais frequentes dos máus successos do aleitamento; a criança empallidece e emmagrece por falta de nutrição; esta circumstancia escapa tanto mais facilmente, quanto ella coincide muitas vezes com uma abundancia notavel e uma bella apparencia exterior; outras vezes o contrario tem logar: com tudo estas duas circumstancias não estão intimamente ligadas; assim vê-se uma grande abundancia de leite porém pobre, outras vezes uma pequena quantidade, porém rico em principios nutritivos. Esta ultima circumstancia é menos desfavoravel

para a constituição da criança do que a primeira; com um leite pouco abundante, mas rico e de boa natureza, a alimentação posto que incompleta, não deixa todavia de se fazer; entretanto que a grande abundancia d'elle, porém pobre, determina alterações nas vias digestivas, fatiga os órgãos accumulando-os de uma grande quantidade de liquidos, que o estomago e os intestinos tem que digerir sem proveito para a reparação das forças e sua nutrição: e d'ahi as diarrheas e outras enfermidades do tubo digestivo, que costumão sobrevir.

Si a pobreza do leite é nociva, o excesso de sua riqueza não é menos importante a considerar relativamente aos interesses da criança. Basta termos em vista a grande differença das constituições e a fraqueza de nossos órgãos na tenra idade para nos convenceremos dos resultados funestos, que podem provir de um leite, cuja riqueza seja excessiva.

A natureza como que quiz prevenir esse inconveniente pela faculdade, que deu a muitas crianças de lançar uma parte d'elle, quando tomado em grande quantidade; porém nem todas possuem esse feliz instincto.

Antes de fazer comprehender a influencia do regimen, que se deve prescrever, é necessario notar algumas particularidades, que a secreção lactea apresenta.

Mr. *Pelîgot* demonstrou, por uma serie de experiencias positivas, um facto curioso, relativo á secreção do leite: resulta de suas analyses, que quanto mais se demora o leite nas mamas, mais se torna claro e aquoso; sendo o contrario do que se passa em todas as outras secreções da economia, onde se vê o liquido secretado tornar-se mais consistente e mais espesso á medida que se demora nos seus reservatorios, pela absorção de sua parte mais liquida. A primeira porção de leite que corre dos seios quando a ama tem deixado de dar de mamar por algum tempo, uma noite por exemplo, é clara e serosa, entretanto que as porções seguintes retomão seu character e consistencia habitual; muitas têm o costume de exprimerem ou inutilisarem essa primeira porção como má. E' de grande utilidade na pratica essa grande propriedade do leite para dirigir, em certos casos, e sobretudo n'aquelle de que acabamos de fallar, o aleitamento e o regimen alimentar da criança. Basta, pois, espaçar o tempo do repasto da criança para obter-se um leite mais seroso e menos abundante em principios nutritivos. Si for necessario diminuir a força da alimentação, que a criança toma, ou porque o leite da ama seja muito substancial, ou porque as digestões sejam laboriosas, facilmente chegaremos a esse resultado pelo processo que acabamos de indicar: além d'isso damos de uma parte tempo á criança para digerir melhor cada repasto, e de outra enfraquecemos a consistencia e riqueza do leite, deixando-o demorar-se por algum tempo nos órgãos.

Outra questão bastante importante temos que examinar, e é saber si a quan-

tidade de leite, que as mamas apresentam, é sufficiente a satisfazer as necessidades da criança: não basta examinar si ellas estão cheias e si se esvaem promptamente quando a criança acaba de mamar. Este exame é de muita utilidade, e não se deve desprezar: e posto que á primeira vista pareça simples, esta questão é comtudo das mais difficeis de resolver: permanecemos sempre indecisos, todas as veses que se trata de determinar directamente e *à priori*, si a quantidade do leite é sufficiente para nutrir a criança.

A difficuldade depende das variedades que se observão no modo da secreção lactea nas mulheres: em umas esta secreção tem logar continuamente e o leite se accumula nos seios como em um reservatorio quando deixão passar algumas horas sem dar de mamar, e então é facil fazer lançar a todos os momentos uma grande quantidade: esta condição é que mais facilmente nos pode fornecer dados para ajuizar da sua abundancia. E' examinando os seios antes do aleitamento e vendo que a criança tendo tirado uma quantidade sufficiente de leite fica satisfeita e calma, que não manifesta avidéz alguma; em uma palavra, que está saciada e nutrida, e não obstante isso os seios estão ou não completamente cheios, é, dizemos, em taes circumstancias que podemos apreciar a sua maior ou menor abundancia. Em outras o contrario se observa: a grande abundancia d'esse fluido não chega sinão successivamente ao orgão á medida que sua secreção é sollicitada pela sucção, de maneira que os peitos apresentam-se murchos, e si os comprimirmos obteremos uma pequena quantidade de leite. Longe de ser inferiores ás primeiras, estas amas são muitas vezes excellentes, não só pela quantidade como pela qualidade de seu leite.

Depois de ter passado em rezenha tudo o que concerne á riqueza, pobreza e abundancia do leite, faremos conhecer agora uma das alterações, que este liquido pôde apresentar devida a uma sorte de desenvolvimento incompleto de seus elementos, ou á sua persistencia em um certo gráu imperfeito de formação. Para tratarmos d'esta alteração preciso é remontarmo-nos á formação do leite. Antes do parto e nos primeiros dias que se succedem, vê-se correr ou naturalmente, ou comprimindo-se ligeiramente a glandula mamaria, uma certa quantidade de liquido chamado *colostrum*: o qual é formado de globulos leitosos mais ou menos bem formados, e de corpusculos de uma natureza particular, que Mr. *Donné* denomina *corpos granulosos*. A composição d'este primeiro leite não muda immediatamente depois do parto, isto é o *colostrum* não se transforma em leite propriamente dito instantaneamente. E' depois da febre de leite, e depois que a criança tem mamado muitas vezes que o leite se despoja da substancia oleosa e dos outros elementos estranhos, que a principio o constituem; é depois d'isto que perde sua consistencia viscoza e sua côr amarelada para tornar-se mais fluido e de um branco azulado, e passar do estado de *colostrum* ao de leite verdadeiro. Ainda n'este estado observão-se n'el-

le, no meio dos numerosos globulos leitosos, uma pequena quantidade de corpos granulosos, proprios ao *colostrum*; o seu numero porém *vae* successivamente diminuindo desde o 7.º ou 8.º dia ordinariamente até de todo desaparecerem.

Esta é a marcha natural do leite no estado normal das boas amas, porém o contrario tambem tem logar; isto é os elementos do *colostrum* persistem de uma maneira indeterminada; vêm-se até no fim de um mez, seis semanas, e muitos mezes, esses corpos granulosos, ou os caracteres do *colostrum*. E' este o primeiro genero de alteração n'este liquido.

E convirá este leite assim alterado á criança? Terá alguma influencia sobre a sua saude? é o que vamos vêr. Sendo certo que a presença d'esses corpos granulosos no leite, além do tempo que acima indicamos, é muitas vezes effeito de um estado morbido ou de certo vicio na secreção; de tal sorte que, sendo a ama atacada de febre, ou de uma affecção geral ou local, como um engorgitamento da glandula mamaria, estes corpos granulosos apparecem e se reproduzem, não é possivel contestar a má influencia d'esta alteração: ella é pois incompativel com a integridade das funcções digestivas; produz todos os effeitos de uma má alimentação e determina accidentes graves; a criança torna-se cachetica, e é accommettida de diarrhea. &c Esta alteração encontra-se ordinariamente nas amas de constituição deteriorada.

Passaremos agora a outra questão de um interesse vital e que por isso deve ser muito attendida na escolha de uma ama. Será indifferente para o recém-nascido a idade do leite, isto é, que a ama tenha parido 3, 4, 6 mezes antes do nascimento d'aquelle a quem tem de amamentar? Sendo o leite, á medida que se *vae* tornando velho, mais consistente e adquirindo principios nutritivos bastante fortes, é claro que si dermos esse leite á criança longe de nutrir-se, definhará; porque seus orgaos ainda bastante fracos não podem digerir esse alimento; e graves lezões do tubo digestivo sobrevirão. A experiencia em taes casos aconselha que se tome uma ama que tenha parido ao mesmo tempo da mãe de quem recebe a criança, ou ao menos alguns dias (8 ou 15 dias) antes do nascimento d'esta, para que seu leite ainda seroso e de facil digestão esteja proporcionado á fraqueza de seus orgaos.

Das observações publicadas por Mr. *Donné* na sua — *Memoria sobre o leite das amas* — resulta que o exame d'este fluido por meio do microscopio poderia fornecer alguns indicios para fixar a data do parto. Segundo este habil observador, em logar de conter, como o leite perfeito, uma multidão de globulos de uma forma e grossura regular, o *colostrum* é composto, durante os dois primeiros dias, de globulos agglomerados, mui desproporcionados entre si, misturados com corpos granulosos de forma variada e de gotinhas oleaginosas.

No tempo da invasão da febre de leite (no 3.º dia) este liquido, mais ama-

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripì, lethale. (Sect. 5.^a, Aph. 30.)

II.

Mulieri, menstruis deficientibus, è naribus sanguinem fluere, bonum. (Ibid., Aph. 33.)

III.

Mulieri in utero gerenti si mammæ ex improvìso graciles fiant, abortit. (Ibid., Aph. 37.)

IV.

Mulieri in utero gerenti si multum lactis ex mammis fluxerit, infirmum fœtum significat. (Ibid., Aph. 52.)

V.

Si fluxui muliebri convulsio et animi deliquium superveniat, malum. (Ibid., Aph. 56.)

VI.

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, fœtum sanum esse impossibile. (Ibid., Aph. 60.)

Esta These está conforme os Estatutos. Rio, 14 de Novembro de 1847.

Dr. *Luiz Francisco Ferreira.*